



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Comunicado nº 22/79 aos,

9 de Abril de 1979

A TODOS OS TRABALHADORES

I

AINDA A REESTRUTURAÇÃO

Esperamos que no dia em que este comunicado vos chegue às mãos o célebre Decreto Regulamentar seja publicado no Diário da República. Pelo menos foi essa a informação que obtivemos na Imprensa Nacional, só não se tendo verificado mais cedo em virtude da extensão do diploma.

Por outro lado, a Direcção tomou o compromisso de não renunciar a qualquer dos pontos em que não se obteve acordo. O facto de se ter chegado à conclusão de que era mais vantajoso suspender a greve, na altura em que se suspendeu, não implicou a renúncia a qualquer das nossas pretensões. Eram estas as que reputamos mais justas e equilibradas, quer do ponto de vista dos trabalhadores, quer do ponto de vista dos interesses nacionais. Ora as guerras, principalmente, os conflitos laborais, não se ganham de uma só vez, mas em batalhas sucessivas. Nós já tínhamos ganho não uma mas várias batalhas. Por isso, mudámos a forma de actuação e prepará-mo-nos para consolidar o adquirido, tomar folego e partirmos para novas vitórias.

Uma dessas reivindicações diz respeito aos retroactivos que, por lei, nos são devidos desde Novembro/78. A esse respeito, informamos que já encetámos contactos com um advogado e temos delineado o esquema para, logo que publicado o Decreto Regulamentar, encetarmos as diligências necessárias para obter a satisfação dos nossos direitos, por via judicial.

Outro aspecto da Reestruturação que é da máxima importância é a sua execução prática. É preciso que ela se realize fielmente, sem delongas escusadas, com eficiência e competência. Vamos estar vigilantes, prontos a reagir se tentarem qualquer espécie de boicote ou se, de qualquer forma, nos tentarem prejudicar.

Foi nesse sentido que na semana passada já tivemos um encontro na D.S.P.O. Pode-se dizer que foi um encontro preparatório, uma vez que foi essencialmente de apresentação de várias propostas nossas para rápida e correcta aplicação dos artigos da Reestruturação, propostas que ficaram para estudo

e para nos ser dada resposta muito breve.

Podemos dizer que não foi muito animadora a opinião com que ficamos, pois que vimos os preparativos da execução bastante atrasados. No entanto, isto pode ter sido apenas uma primeira má impressão que não vá ter seguimento futuro. Assim o esperamos e desejamos. De qualquer maneira, ago é um simples problema técnico, de competências e de boa-vontade e é mais fácil reagirmos contra qualquer anomalia e apontarmos os responsáveis.

II

Vamos agora dar notícias de outra vitória nossa: as alterações aos estatutos, aprovadas no dia 6 de Maio de 1978 na Assembleia Nacional de Delegados, foram finalmente aprovados pelo Ministério do Trabalho e serão publicados dentro de alguns dias.

É algo que se reveste de grande importância para o nosso Sindicato, para nós todos e para os colegas das Tesourarias, agora incluídos de pleno direito no Sindicato. Passaremos a constituir uma unidade muitíssimo mais forte.

Podemos dizer que, numa ocasião de reivindicação, o poder das Tesourarias se afirma até com muito mais rapidez do que o nosso. Eles são no entanto, demasiado poucos e muito dispersos para que, até agora, pudessem ter uma voz significativa. Todos juntos, porém, fortalecemo-nos mutuamente e grandes coisas poderemos fazer.

O que se pede, agora, aos sócios do nosso Sindicato, pelo país fora, é que ajudem os colegas das Tesourarias, que os incitem à sindicalização, que os esclareçam em tudo o que eles precisarem. De qualquer maneira foi mais um passo em frente que demos.

A DIRECÇÃO,

